

Mesa recebe pedido de requisição de TV

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A requisição pela Câmara dos Deputados de uma cadeia de televisão, para que, mensalmente, em horário nobre e pelo período de uma hora, a Mesa preste informações sobre as diversas atividades parlamentares e defenda a conquista de novas prerrogativas para o Congresso, foi solicitada ontem pelo deputado Adail Vitorazzo (PDS-SP), em requerimento assinado por mais de 60 parlamentares de todos os partidos.

Ele justificou a medida salientando que é "imperioso e urgente" preparar uma ampla campanha de esclarecimento da opinião pública sobre os trabalhos da Câmara e sua "importância transcendental na preservação da própria abertura democrática". Vitorazzo afirma, ainda, no seu requerimento que "no momento em que se evidenciam as tentativas organizadas de se desmoralizar este Poder Legislativo, as responsabilidades de toda a Mesa são ainda acrescidas".

"Considerando que não está em jogo simplesmente a sobrevivência política dos atuais parlamentares, mas ameaçada está a própria instituição — continua o documento —, alvo fácil dos ataques de inimigos gratuitos da democracia". Ele lembra, finalmente, que "caminhamos para a eleição da futura Assembléia Nacional Constituinte, cuja real significação deve ser levada a todos os segmentos sociais".

ULYSSES

"Amaral, me dê uns dez dias para pensar no assunto" — foi o pedido que o presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, fez ontem ao vice-líder do PDS, deputado Amaral Neto (RJ) — que lhe tem cobrado, quase diariamente, uma defesa da Câmara numa rede nacional de rádio e televisão, "como faculta a lei".

Essa solicitação está sendo feita mais pelos deputados malufistas, tendo à frente Amaral Neto e Agnaldo Timóteo. Mas deputados do PMDB, como Francisco Pinto e Domingos Leonelli, ambos da Bahia, acham que Ulysses Guimarães, "como sempre, está querendo ganhar tempo, para que a crise do Parlamento com a imprensa esfrie normalmente".

Segundo Domingos Leonelli, "se o presidente da Câmara fosse o Alencar Furtado, a instituição estaria sendo defendida com firmeza".

CONCLUSÃO

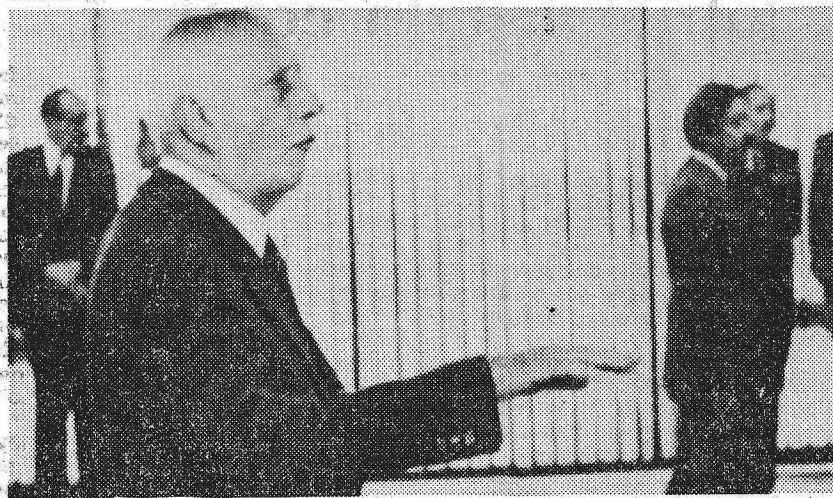
Os deputados Amaral Neto e Del Bosco Amaral (PMDB-SP) chegaram ontem à mesma conclusão: segundo disseram, ou o deputado Ulysses Guimarães requisita horário nobre em cadeia de televisão e expõe a versão dos deputados, inibindo o que chamam de campanha de desprestígio sistemático do Poder Legislativo, ou sua imagem permanecerá comprometida por longo tempo.

Os parlamentares defenderam uma rápida mobilização das lideranças partidárias para que atuem junto ao deputado Ulysses Guimarães, o que daria ao movimento de reivindicação caráter suprapartidário.

Paralelamente, a criação de uma CPI, por iniciativa de deputado Bayma Junior (PDS-MA), continua esbarrando no impedimento regimental de já haver cinco em funcionamento e ainda várias outras aguardando o término das atuais, o que praticamente inviabiliza a medida, cuja finalidade seria apurar irregularidades porventura existentes nas importações de equipamentos destinados às emissoras de rádio e televisão. Entre muitos deputados persiste a impressão de que depois de ter interesses contrariados pelo Congresso, no que tange aos horários eleitorais para rádio e TV, a Abert passou a mover, com inquestionável sucesso junto à opinião pública, o que dizem ser uma campanha de desmoralização do Poder Legislativo.

A CPI articulada pelo deputado Bayma Júnior, no entanto, poderá vir a ser constituída, a curto prazo, na medida em que seja aprovada por projeto de resolução, no plenário da Câmara.

Para os articuladores da pressão das lideranças sobre Ulysses, para que ele venha a público, de pronto, fazer a defesa do Legislativo, já ficou evidenciado que providências paliativas, tais como discutir a questão com diretores dos meios de comunicação social, de nada têm adiantado. Logo, querem que os esclarecimentos sejam dados sem qualquer espécie de intermediação.



Arquivo

Ulysses pede "dez dias para decidir" sobre TV